

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO

mês de referência: Junho

Informativo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará
Ano 01 • Número 7 • julho de 2016 • www.sfipec.org.br

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CEARENSE SEGUE EM QUEDA, MAS COM MENOR INTENSIDADE

O setor da construção no Ceará, da mesma forma que verificado para o segmento industrial como um todo, encerrou o 1º semestre de 2016 em retração, sofrendo, dessa forma, rebatimentos naturais da persistente crise econômica pela qual passa o Brasil. Em junho, em termos dos principais indicadores setoriais, percebe-se menor **utilização da capacidade de operação**, tanto em comparação com o mês anterior, quanto com o mês de junho do ano passado; o **nível de atividade** ficou estável – o que não ocorria desde novembro de 2014, estando sempre abaixo do usual -, mas ainda inferior ao comum para essa época do ano, enquanto que o indicador **número de empregados** apresentou nova queda, confirmando o

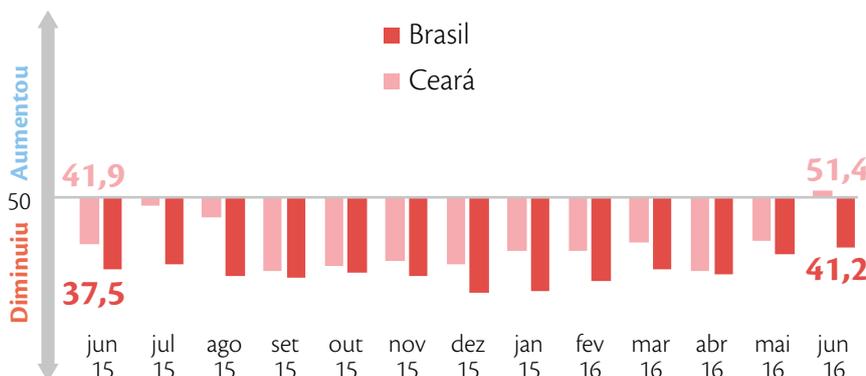
duradouro quadro de desaquecimento do mercado de trabalho.

Segundo empresários do setor, as principais dificuldades enfrentadas neste atual cenário econômico adverso são, nesta ordem, a excessiva carga tributária, a demanda insuficiente e as expressivas taxas de juros.

Dessa forma, permanecem negativas as expectativas para os próximos seis meses quanto aos novos empreendimentos e ao aumento do nível de atividade e de compras de insumos. Entretanto, observa-se, nos últimos meses, uma certa atenuação desse pessimismo.

ENTENDA OS INDICADORES DE DIFUSÃO: O indicador de difusão da sondagem industrial varia entre 0 e 100 pontos. A linha de 50 pontos indica estabilidade. Predominância de respostas dos itens “aumento” e “aumento acentuado” levam o indicador acima dos 50 pontos. Por outro lado, indicadores abaixo desta linha indicam maior contingente de empresários apontando “queda” ou “queda acentuada” como respostas.

Evolução do nível de atividade¹

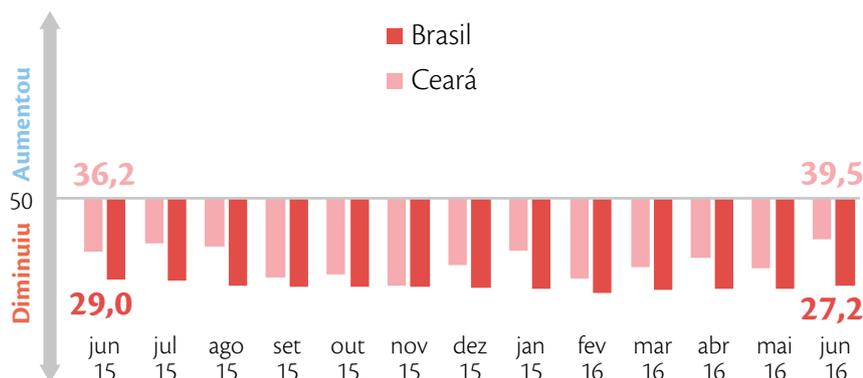


Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

¹ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior

O índice cearense teve uma elevação significativa, atingindo 51,4 pontos, sugerindo estabilidade do nível de atividade em comparação com o mês de maio. No Brasil, percebe-se também um aumento no indicador na passagem de maio para junho, mas em uma intensidade menor, não suficiente, inclusive, para ultrapassar a linha dos 50 pontos, o que demonstra redução da atividade no setor de construção nacional.

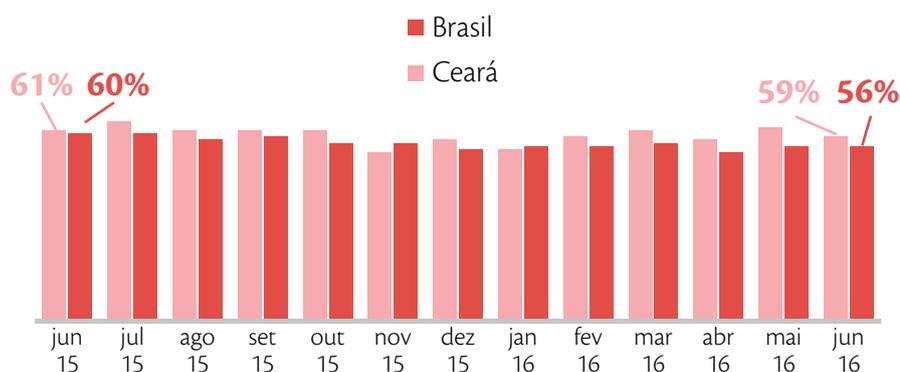
Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

No Ceará, o nível de atividade efetivo em relação ao usual registrou 39,5 pontos, valor 7,8 pontos maior do que o registrado em maio. Entretanto, o indicador segue distante da linha dos 50 pontos, demonstrando que as atividades encontram-se abaixo do usual para este mês. Em termos nacionais, o índice foi ainda menor, igual a apenas 27,2 pontos.

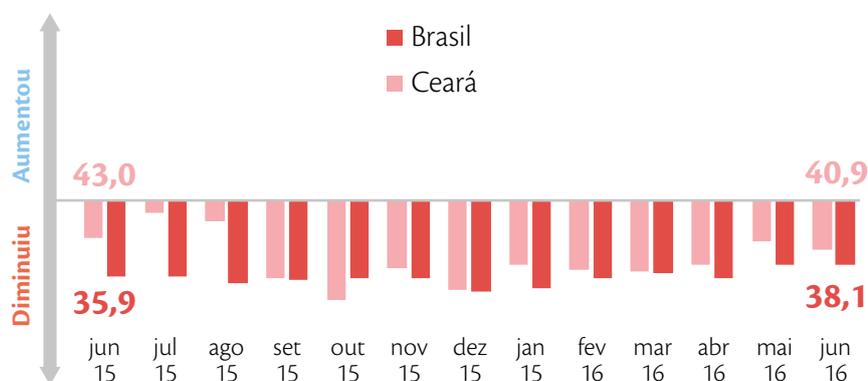
Utilização da Capacidade de Operação (UCO)



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

A utilização da capacidade de operação no Ceará diminuiu de 62% para 59%, de maio para junho, redução também na comparação com junho de 2015. No Brasil, o indicador manteve-se em 56% na passagem de maio para junho, porém, abaixo do registrado para este mês no ano anterior.

Número de empregados

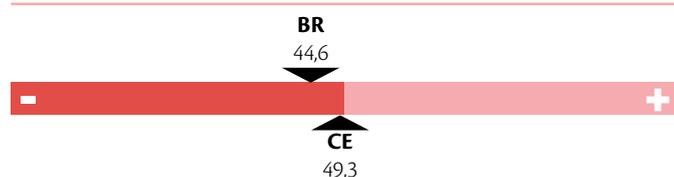


Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

O Indicador cearense para o número de empregados continua demonstrando reduções no quadro de funcionários do setor. O índice teve uma queda em junho, marcando 40,9 pontos. No Brasil, foi observada uma estabilidade do indicador, mas com um nível muito baixo, igual a 38,1 pontos.

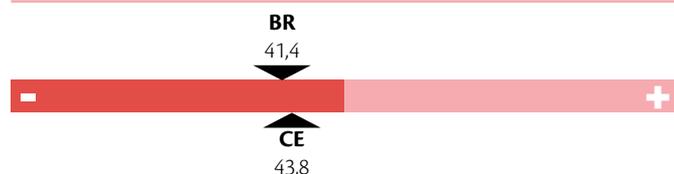
EXPECTATIVAS¹

Nível de atividade



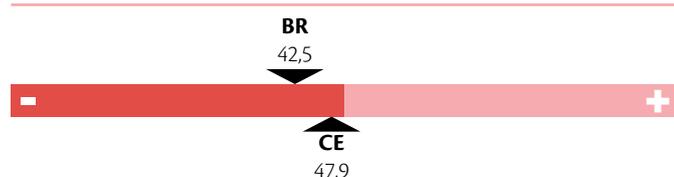
A indústria da construção está menos pessimista em relação ao nível de atividade para os próximos seis meses. Mas o indicador continua abaixo dos 50 pontos demonstrando que a expectativa é de queda nas atividades. Nacionalmente, observa-se uma estabilidade nas projeções, avaliadas em 44,6 pontos.

Novos empreendimentos e serviços



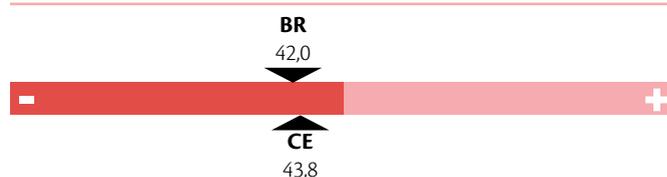
O indicador que busca estimar a expectativa de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses registrou 43,8 pontos na indústria da construção cearense, e 41,4 no Brasil. Naturalmente, isso demonstra baixa perspectiva sobre novos projetos.

Compras de insumos e matérias primas



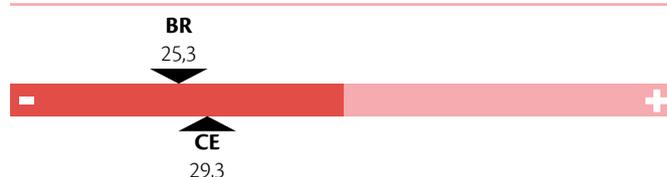
O índice correspondente registrou 47,9 pontos no Ceará e 42,5 pontos no Brasil. Dessa forma, as expectativas seguem indicando redução de compra de insumos e matérias primas, posicionamento esperado por conta das expectativas em relação às atividades do setor.

Número de empregados



As perspectivas para os próximos meses continuam sinalizando redução do quadro de empregados, com intensidade maior em comparação com o mês anterior – o indicador correspondente foi de 43,8 pontos para o Ceará e de 42,0 para o Brasil.

Intenção de Investimento



As expectativas permanecem negativas para investimentos nos próximos seis meses. O indicador correspondente foi de apenas 29,3 pontos no Ceará e 25,3 no Brasil. A manutenção, pelo Banco Central, da taxa SELIC em 14,25% ao ano guarda, naturalmente, relação com essas projeções.

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial da Construção realizada pelo Núcleo de Economia e Estratégia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI.

¹ Referente ao mês de coleta do questionário: Julho